



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

ABORDAGENS DO CONCEITO DE TERRITÓRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA COM VISTAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

TERRITORY OF THE CONCEPT OF APPROACHES IN GEOGRAPHY TEACHING WITH VIEWS TO THE ORGANIZATION OF WORLD SPACE

Silvana Pires de Matos¹

Sandra Medianeira Tessaro Zeist²

Robson Olivino Paim³

RESUMO: O conceito de Território é bastante abrangente, uma vez que engloba uma pluralidade de aspectos, que podem variar de acordo com a percepção do pesquisador/docente. Pensar em Território é mais do que refletir sobre a sua constituição física, seus componentes concretos e suas fronteiras, é elevar a percepção à cultura inserida naquele determinado espaço; à realidade política, econômica e social que interfere na sua estruturação urbana, ou em sua preservação ambiental; é compreender de que modo a população ou os grupos sociais atuam e como transpassam a sua identidade cultural para aquela região específica. É importante evidenciar que o Território também tem sido foco de disputas e conflitos mundo a fora, e que seu significado também pode denotar soberania, poder, dominação e capital. Assim sendo, este artigo teve por objetivo a aplicação de um questionário-dirigido a um professor de Geografia do Ensino Médio, bem como a análise do estudo do território no livro didático “Coleção Fronteiras Da Globalização” (2013). Seus resultados procuram evidenciar de que forma o conceito de Território é abordado nas aulas da disciplina de Geografia do Ensino Médio. Ao finalizar este artigo é possível afirmar que o conceito de Território precisa ser deslocado do senso comum, e ser compreendido de forma mais abrangente e plural.

Palavras-Chave: Espaço; Estrutura; Fronteiras; Cultura; Ensino Médio.

ABSTRACT: The concept of territory is quite comprehensive, as it includes a plurality of ways, which may vary according to the perception of the researcher / lecturer. Think of Territory is more than reflect on your physical constitution, its concrete components and its borders, is to raise the awareness to the culture inserted in that particular area; the political, economic and social reality that interferes in its urban structure, or its environmental preservation; It is to understand how the population or social groups operate and how to pierce their cultural identity to that particular region. It is important to highlight that the territory has also been the focus of disputes and conflicts in the outside world, and that its meaning can also denote sovereignty, power, domination and capital. Therefore, this article aimed at the application of a questionnaire aimed at a high school geography teacher, as well as analysis of the study of the territory in

¹ Acadêmica do curso de Geografia- Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Erechim, sil26pires@gmail.com

² Acadêmica do curso de Geografia- Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Erechim, sandrazeist@bol.com.br

³ Professor Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente no Curso de Geografia- Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Erechim, robson.paim@uffs.edu.br.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS****REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC**www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

the textbook "Borders Collection of Globalization" (2013). Their findings seek to highlight how the concept of territory is covered in class of high school geography discipline. At the end of this article it is clear that the concept of territory needs to be shifted from common sense, and be understood in a broader and plural form

Keywords: Space; Structure; Borders; Culture; High School

APRESENTAÇÃO

O conceito Território é um termo frequentemente utilizado pela Geografia, inclusive nas práticas docente em sala de aula. Sua concepção é bastante plural, uma vez que está conectada a diversos pontos fundamentais, que vão além de sua constituição física e de suas fronteiras. Falar em território implica em refletir sobre sua constituição política, sobre poder e soberania, sobre dominação de povos, sobre cultura e identidade, etc. Assim, considera-se importante esclarecer as vertentes de pensamento sobre o termo Território, para poder-se compreendê-lo de forma significativa, para posteriormente ser transmitido de forma correta aos estudantes da Geografia.

Este trabalho apresenta uma discussão entre o conceito geográfico de Território, seguindo a abordagem teórica de Saquet (2009) Haesbaert (2007) e Sposito (2009), visando explicitar como este conceito é abordado em livros didáticos do Ensino Médio. Quanto à reflexão de Território sobre a ótica de organização do espaço mundial utilizam-se as vertentes teóricas de Brandão (2007), Ratzel (1990) e Raffestin (1993). Através destas abordagens conceituais e análise dos livros didáticos busca-se desenvolver a relação do conceito de Território com a organização do espaço mundial e como o mesmo influencia as relações econômicas, políticas e culturais na sociedade global.

As metodologias utilizadas para a realização deste trabalho foram: leituras de artigos científicos, aplicação de questionário semi-dirigido a um docente de uma escola estadual de Erechim- RS e análise de uma coleção livro didático do Ensino Médio. As análises e discussões referentes aos livros didáticos foram realizadas com base no entendimento do conceito de Território propostos pelos autores citados anteriormente. Para tanto este trabalho apresenta-se estruturado da seguinte maneira: Apresentação; O conceito de Território na ciência e no ensino de Geografia; Abordagem conceitual; O conceito de território e



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

a dinâmica do espaço mundial; Conceito de Território e a dinâmica do espaço mundial na educação básica; Diálogo com professores; Análise do livro didático; Considerações finais e por fim as referências utilizadas.

O CONCEITO DE TERRITÓRIO NA CIÊNCIA E NO ENSINO DE GEOGRAFIA

No estudo de Geografia, é relevante compreendermos os principais conceitos que emergem nesta ciência, sendo assim, o conceito aqui abordado é o de Território. Dentre as concepções geográficas segue-se com as abordagens apresentadas por Saquet (2009) Haesbaert (2007) e Sposito (2009), no item a seguir.

ABORDAGEM CONCEITUAL

É pertinente iniciar este item, frisando que cada vez mais o conceito de Território tem sido utilizado para justificar para várias situações, sendo usado desde uma escala local até uma escala global, nesse âmbito entende-se que não é somente o “usar” o conceito, mas sim compreendê-lo e saber em que situações articulá-lo para esclarecer acontecimentos ou fatos.

Território, em uma análise geral remete a um espaço geográfico vinculado a poder, ou seja, espaço que demanda para sua organização uma forma de poder, como do Estado para com a sociedade. Segundo Saquet (2003 e 2004 apud VALE et. al 2005, p.13), “[...] o território é um processo de conjugação de forças, de relações e produções interconectadas ,de articulação dos aspectos econômicos, políticos e culturais, no tempo e no espaço.”

De acordo com Harsbaert (2009), etimologicamente a palavra Território vem do latim “*territorium*”, que significa pedaço de “terra apropriado”. O autor salienta que o vocábulo latino “terra” é fundamental para se entender o significado da palavra território, pois explicita sua estreita ligação com a terra, como um fragmento do espaço onde se constroem relações materiais, sociais, econômicas, idealistas, políticas, etc.

Haesbaert (1997, Apud: SAQUET, 2009) explica a diferença de Território enquanto instrumento do Poder Político e Território como espaço que resguarda uma Identidade Cultural. Referente ao primeiro, como já citado anteriormente, ele pode ser definido por alguns sujeitos como um espaço delimitado que pressupõe a ideia de poder, principalmente em um sentido Estatal, governo/sociedade. Por sua vez, ao analisar o território como um espaço identitário cultural, entende que nesse aspecto se considera a dimensão subjetiva



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

e simbólica, sendo um produto que os sujeitos criam através de seu imaginário e sentimento de pertencimento àquele espaço.

Sposito (2009) conclui que existe um paradoxo na concepção do que é o território, a busca da definição de territorialidades concretas ou abstratas, bem como o constante processo de re-territorialização são os contrapontos, aparentemente opostos, mas dialeticamente articulados, aos movimentos de todos os tipos, que se ampliam e se acentuam num mundo em que a circulação é imperiosa. Para o autor, essa pode ser uma das razões da retomada da importância deste conceito, na Geografia e em outros campos disciplinares, tanto quanto do aprofundamento da reflexão sobre ele, potencializando e diversificando seu uso, a partir de diferentes perspectivas de método e para diversos objetos de pesquisa.

No próximo item deste trabalho procura-se construir uma análise do conceito de Território quanto a sua dinâmica no espaço mundial, mencionando as percepções de Brandão (2007), Ratzel (1990) e Raffestin (1993).

O CONCEITO DE TERRITÓRIO E A DINÂMICA DO ESPAÇO MUNDIAL

Ao falar em território, isso nos remete a ideia de disputas e conflitos mundiais que existiram e existe para conquistar novos espaços, isso em função da busca por novas formas de economia com o objetivo de acumular capital financeiro por grandes potências mundiais.

O Território, historicamente, vem sendo compreendido como uma fonte de poder, como um meio de soberania e de exercer coerção e dominação sobre povos. Neste contexto, Brandão (2007) salienta o papel decisivo do capitalismo sobre os Territórios e a delimitação do espaço mundial. Para o autor a mentalidade social de acumulação de riqueza e de capital vem trazendo repercussões na dinâmica Territorial em escala mundial, e sobre isso explica:

As modificações nas bases materiais e sociais e a mundialização do capital subverteu e aprimorou o uso que o capitalismo sempre fez do Território. Desembocou-se no primado da lógica do mercado sem travas, impondo o tratamento analítico rigoroso das relações dialéticas entre as complexas relações entre fluidez/mobilidade do capital e sua crescente faculdade de captar e reagir às diferenciações territoriais (BRANDÃO, 2007, p.2).



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Brandão (2007, p.2) também menciona os princípios Neoliberais como influenciadores do espaço mundial, uma vez que são descentralizadores da governança territorial e alteram a interpretação localista da realidade “sugerindo, através das agências multilaterais, modelos de comportamento e recomendações de estratégias e ações públicas para o desenvolvimento”. Ainda para Brandão (2007) o território também é um espaço de lutas políticas, de libertação, de movimentos sociais e delimitação de identidade dos povos.

Ratzel (1990) também reflete sobre a delimitação territorial na vida humana, mas adota uma ótica que pode ser considerada evolucionista. Para Ratzel (1990, Apud: ITABORAHY, 2010, p.2) “o espaço desde o qual uma família encontra sua subsistência, até o espaço necessário a evolução de um Estado, que deve assim, sempre pensar na aquisição de mais espaços territoriais [...]”. O autor acredita na evolução natural do ser humano, da comunidade, da sociedade e paralelamente de seu território e do Estado. “Para Ratzel, muitas vezes, o território aparece como sinónimo de solo, atuando apenas como palco. O que sobressai na argumentação de Ratzel a cerca do território, é o papel deste como elemento fundamental da unidade e expansão do Estado [...]” (VALE, SAQUET, SANTOS, 2005, p.17).

Raffestin (1993) contesta a ótica de Ratzel (1990), afirmando que trata-se de uma percepção naturalista em demasia. No pensamento de Raffestin destaca-se a racionalização dos conflitos, da busca constante por maiores espaços territoriais, como fonte de dominação e de poder sobre outros povos.

Para o autor, as bases para a compreensão do território como uma relação do homem com espaço, estão no poder, como explica:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço [...]. O território [...] é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por conseqüência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 50, Apud: ITABORAHY, 2010, p.3).

Raffestin (1993) tem seu pensamento embasado fortemente nas teorias de Michael Foucault, nas quais o Poder é compreendido de suas maneiras: a primeira vê o Poder como a atuação do Estado, presente, visível,



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

identificável; a segunda explica a presença do Poder em todos os lugares, de forma subjetiva está nas relações, nas fissuras sociais, na humanidade. Ou seja, esclarece a existência do Poder em todas as esferas da vida cotidiana, com dimensões distintas, nas mais diversas situações. “As relações, territorialidades, criam um campo do poder e esta é outra maneira de se compreender a dimensão política do território [...]” (VALE, SAQUET, SANTOS, 2005, p.8).

Sobre a dinâmica da organização do espaço mundial, em relação ao Território, é importante levantar a questão da construção da cultura de um povo, quanto ao seu espaço e sua comunidade. Vale, Saquet e Santos (2005) observam esta realidade, relatando o caso dos migrantes, que mesmo deixando seu Território de origem levam consigo diversos aspectos culturais que se exprimem e se materializam neste outro ambiente.

A mobilidade do homem, que o leva a distintos territórios, transforma-o em indivíduo que, aparentemente, age desconectado de outros indivíduos. Contudo, na clareza dos lugares de memória, os territórios adquirem um suplemento de sentidos de grande importância, pois essa mobilidade acopla diferentes identidades, formando, a partir de então, novas relações e redes sociais que se interligam, justapõem e se acoplam (VALE, SAQUET, SANTOS, 2005, p.22).

Na sociedade atual, altamente globalizada, a concepção de Território também tem se alterado e, nesse sentido Haesbaert e Limonad (2007), afirmam que a condição mais surpreendente neste sentido seja aquela que envolve a escala-mundo. Para os autores, a escala-mundo se refere a condição da população como humanidade, em um território global. Atualmente já existem alguns locais considerados Territórios em escala-mundo, são os patrimônios da humanidade e as reservas naturais, que devem ser protegidos e preservados por todos, para a perpetuação de sua existência. Para os autores a compreensão da terra como Território poderia ser capaz de “criar uma identidade-mundo, capaz de unir numa mesma "rede-território" toda a civilização planetária, que pela primeira vez (desde a Segunda Grande Guerra) coloca em risco sua própria existência na superfície da Terra [...]” (HAESBAERT, LIMONAD, 2007, p.50). Concluem os autores, que é uma possibilidade bastante real de estar se vivenciando um processo radicalmente novo de territorialização, pelo menos no que diz respeito à escala planetária, com a formação de uma nova identidade territorial, um novo espaço a controlar (e preservar) de maneira conjunta, a Terra em sua totalidade. No item abaixo deste trabalho busca-se verificar a aplicação do termo Território na Educação Básica, nas séries finais.

Revista Discente Expressões Geográficas – www.geograficas.cfh.ufsc.br

Edição nº 10 (ano X). Florianópolis, Dezembro de 2015.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

O CONCEITO DE TERRITÓRIO E A DINÂMICA DO ESPAÇO MUNDIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO MÉDIO:

Neste momento, este trabalho se direciona a análise da prática da geografia, através da experiência docente, bem como da análise do material didático utilizado no Ensino Médio. Na sequência apresenta-se um breve diálogo e alguns questionamentos realizados com um docente da área de Geografia, que atua em uma Escola Estadual do município de Erechim, Rio Grande do Sul. Após dedica-se a uma análise dos conteúdos e da dinâmica de informações apresentadas na Coleção Fronteiras da Globalização (2013).

DIÁLOGO COM PROFESSORES

Apresenta-se nesta etapa do trabalho uma discussão realizada com base em questionário semi-dirigido que foi aplicado a um professor do Ensino Médio de uma escola Estadual do município de Erechim (Questões no Anexo A). O objetivo principal deste questionário foi compreender de que forma o conceito de Território tem sido introduzido e articulado nas aulas de Geografia e como o docente apresenta este conceito em suas aulas.

A primeira questão buscou descobrir de que forma o professor aborda o conceito de território em suas aulas no ensino médio, respectivamente em cada ano (1º, 2º e 3º). Segundo o docente, no primeiro ano procura-se estabelecer relações possíveis entre Território e espaços, analisando suas concepções mais simples, que são relativas a terra e fronteiras físicas. No segundo ano o professor vincula o conceito de Território, com as disputas e conflitos por espaços, demonstrando que existem nuances de poder e dominação relacionadas com o termo. No terceiro ano o conceito é apresentado com conteúdos voltados à evolução da sociedade, das políticas econômicas e do domínio do espaço físico.

Na percepção do docente, é de grande importância entender a organização do espaço mundial a partir do conceito de Território, uma vez que um não existe sem o outro, são dependentes, se completam, e deles derivam outros conteúdos e outras temáticas. Sendo assim, questionou-se ao professor sobre quais pressupostos metodológicos utiliza para abordar o conceito para o Ensino Médio e que elementos didáticos são utilizados, levando em consideração que o Território já foi motivo para diversas disputas mundiais e que está conectado com a ideia de soberania e poder de elementos políticos e econômicos. Ao que o docente

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS****REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC**www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

listou: “mapas, documentários, textos para a compreensão do avanço capitalista sobre os territórios e a própria soberania”.

Para finalizar o diálogo com o docente, questionou-se a respeito dos livros didáticos utilizados no Ensino Médio, (Coleção Fronteiras da Globalização), especialmente sobre a forma como o conceito de Território é abordado em cada um deles. Ao que o professor respondeu, que “nos materiais dos 1º e 2º anos está bem abordado, porém no 3º ano separa-se o Brasil do mundo, e dificulta a compreensão por parte dos estudantes”. A seguir apresenta-se uma análise detalhada na coleção de Livros Didáticos, por meio de nosso entendimento.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS: COLEÇÃO FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO

A coleção Fronteiras da Globalização (2013), de Rigolin e Marina, fundamenta-se na corrente metodológica da Geografia Crítica e numa perspectiva pedagógica socioconstrutivista. Segundo o PNLD (Plano Nacional do Livro Didático, 2015) a organização da obra condiz com a proposta didática, segundo a qual a sociedade, sua cultura e a natureza constituem o embasamento sobre o qual o espaço geográfico é produzido. O primeiro volume da coleção apresenta os contrastes naturais, humanos e políticos; no volume 2 salientam-se os aspectos econômicos, tecnológicos e supranacionais; e o volume 3 dedica-se a compreensão do papel do Brasil como país emergente dentro do mundo globalizado.

Conhecendo esta coleção pretende-se agora analisar, em um primeiro momento, o conceito de Território e sua abordagem nos livros, seguida da proposta pedagógica e de questões específicas da Geografia. Para isso apresentam-se as informações em três (3) figuras distintas e, após uma breve discussão. A primeira figura apresenta uma classificação de utilização do conceito de Território no livro didático nos três anos do ensino médio, no qual as opções possíveis são: conceito abordado; conceito bastante abordado; principal apoio conceitual e conceito não abordado. Estas informações podem ser observadas a seguir:



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

CONTEÚDO CONCEITUAL ABORDADO			
CONCEITO BASE	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Território			

	Conceito abordado
	Conceito bastante abordado
	Principal apoio conceitual
	Conceito não abordado

Figura 1: Conteúdo Conceitual Abordado

Fonte: Adaptado do Guia Nacional do Livro Didático, 2014. Adaptação: Os autores

Ao observar a Figura 1 é possível compreender que o livro do 1º ano aborda o conceito brevemente, enfatizando somente na última unidade ao trabalhar diretamente com Território, Estado e Nação; debatendo sobre conflitos e disputas pelo mundo, assim como questões de soberania e organizações geográficas estratégicas. Entende-se que essa breve introdução do assunto tem por objetivo abordar no livro do 2º ano questões relacionadas ao capitalismo e o espaço geográfico globalizado, seguindo assim uma sequência lógica nos conteúdos.

Embora o livro do 2º ano não aborde diretamente o conceito, acredita-se que seu entendimento e sua abordagem durante as aulas seja primordial para entender os conteúdos apresentados, uma vez que o material discorre sobre Geo-política, globalização, conflitos e disputas mundiais por território por uma ordem mundial, temáticas que relacionam-se profundamente com a conceituação de Território. Percebe-se também, que o conceito de Território apresenta breve abordagem no livro 3º ano, contudo com um recorte ao espaço brasileiro. Na primeira unidade aborda a organização, formação, ocupação e divisão do território. Volta abordar na terceira unidade a ocupação do território com base na distribuição da população, sendo assim, com base no conhecimento da organização espacial do território do Brasil, elencando outros aspectos geográficos como a economia, comunicação, industrialização, estrutura fundiária entre outros elementos.

Na análise sobre a abordagem do conceito nos livros foi possível compreender que o mesmo está integrado com todos os conteúdos, mesmo que por vezes não diretamente. Apresenta-se também, interligados com questões físicas e humanas, locais e globais. Os dois primeiros livros trazem diversos elementos, como, políticos, naturais, tecnológicos, econômicos e humanos, deixando claro como o mundo apresenta-se globalizado e organizado; já o terceiro livro elenca informações relacionadas ao espaço



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

brasileiro. A figura número 2 apresenta uma classificação para vários aspectos da proposta pedagógica presente nos conteúdos da coleção de livros didáticos, as opções possíveis dentro desta avaliação são: muito bom; suficiente e fraco. Estas informações são ilustradas a seguir:

ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA: ASPECTOS GERAIS			
PROPOSTA PEDAGÓGICA	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Coerência e adequação metodológica			
Articulação pedagógica e progressão do ensino-aprendizagem			
Interdisciplinaridade			
Desenvolvimento de capacidades e habilidades e do pensamento crítico do aluno			
Diferentes gêneros textuais e adequação da linguagem			
Respeito às diversidades			
Valorização do gênero e não-violência			
Valorização de afrodescendentes e indígenas			

	Muito bom
	Suficiente
	Fraco

Figura 2: Análise da Proposta Pedagógica: Aspectos Gerais

Fonte: Adaptado do Guia Nacional do Livro Didático, 2014. Adaptação: Os autores

Conforme a Figura acima apresentada pode-se verificar que quanto à proposta pedagógica que no quesito “Coerência e adequação metodológica” nos livros do 1º, 2º e 3º anos, constatou-se que pode ser considerado suficiente, por estar pouco representado com a preocupação a melhorias nas práticas pedagógicas propiciando um desenvolvimento mais construtivo para os estudantes. Ao analisar a “Articulação pedagógica e progressão do ensino-aprendizagem” é possível afirmar que é apresentada nos 3 livros de maneira fraca, uma vez que neste quesito não proporciona ao estudante maneiras para que se aproprie do conhecimento e de aprendizagens significativas.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Quanto à “Interdisciplinaridade”, nos 3 livros nota-se que pode ser classificada somente como suficiente, compreendendo que existe uma proposta de ensino aprendizagem de integração entre disciplinas no termo de construção de conhecimentos, porém nota-se que ocorre especificamente entre a História e a Geografia. Compreendemos que a interdisciplinaridade proporciona a ligação dos saberes disciplinares entre duas ou mais disciplinas, considera-se que é possível expandir e melhorar a interdisciplinaridade nos conteúdos dos livros didáticos.

No quesito “Desenvolvimento de capacidades e habilidades e do pensamento crítico do aluno”, nos 3 livros foi possível verificar a existência de diversos pontos fracos, pois os mesmos não tratam sobre a formação de estudantes críticos com apropriação de conhecimentos com aprendizagens mais significativas.

“Diferentes gêneros textuais e adequação da linguagem”, este ponto encontra-se de forma adequada nos 3 livros, e para tanto se classificou o quesito como “suficiente”. É possível afirmar que existe uma determinada coerência entre os textos e a linguagem agregando informações e complexidade nos conteúdos bem como a articulação dos conteúdos e atividades por meio de exercícios e de comparação de mapas com os textos. As propostas contribuem para explorar as habilidades dos estudantes e estabelecer bases para o ensino-aprendizagem na Geografia. Quanto ao “respeito às diversidades” compreendeu-se que nos 3 livros esta temática está bastante ausente, sendo considerada “fraca”, uma vez que praticamente nada é abordado. Considera-se que para se obter o mínimo de instrução sobre o assunto das diversidades os livros deveriam construir um diálogo entre as questões de nível nacional, falar sobre culturas, diferenças entre gêneros, representatividade de grupos minoritários, abordando também sua participação e sua presença em determinados Territórios. “Valorização do gênero e não-violência”, na construção desta análise foi possível perceber que nos 3 livros este assunto é considerado “fraco”. Este item é pouco explorado, apresentando apenas breves reflexões sobre problemas sociais da valorização de gênero e, alguns pontos, sobre a valorização e desvalorização de gênero, a mulher inserida na sociedade, no mundo do trabalho e na luta por seus direitos. Acredita-se que a ausência deste debate é muito negativa para o estudo da geografia, além disso desfavorece a ampliação da visão crítica do estudante para a realidade da mulher em sociedade e, sobretudo pelos altos índices de violência e exploração contra o gênero feminino.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Por fim, quanto a “Valorização de afrodescendentes e indígenas” constatou-se em todos os 3 livros, que este tema é fraco, contendo pouca abordagem sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena, nesta análise percebeu-se que existem algumas ilustrações com figuras e textos relacionadas ao assunto. Considera-se que ainda existe um descaso na valorização dos negros e índios no livro didático, mesmo sabendo-se que existem leis que estabelecem o estudo da história da população afrodescendente e nativa-brasileira, que deve ser abordada nos currículos e apresentada em materiais didáticos. Foi possível perceber durante esta análise realizada nos 3 livros didáticos, que a maioria dos quesitos avaliados na figura número 2 são de aspectos “fracos” ou “pouco trabalhados”, tornando-se visível as dificuldades de incorporar diversos temas as aulas de geografia. Na figura número 3 apresenta-se a classificação dos quesitos referentes às questões específicas da geografia, analisando-se os livros didáticos da Coleção “Fronteiras da Globalização” (2013) do ensino médio, tendo como parâmetros avaliativos as opções: muito bom; suficiente; fraco e não abordado.

ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA: QUESTÕES ESPECÍFICAS DA GEOGRAFIA			
PROPOSTA PEDAGÓGICA	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Representação cartográfica e adequação/exploração de ilustrações			
Aspectos sociais			
Aspectos econômicos			
Aspectos políticos			
Aspectos históricos			
Aspectos culturais			
Aspectos naturais			
Aspectos ambientais			
Relação sociedade-natureza			
Espacialidade dos fenômenos			
Temporalidade dos fenômenos			
		Muito bom	
		Suficiente	
		Fraco	
		Não abordado	

Figura 3: Análise da Proposta Pedagógica: Questões específicas da Geografia

Fonte: Adaptado do Guia Nacional do Livro Didático, 2014. Adaptação: Os autores



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Dentro da análise das questões específicas em Geografia, o primeiro aspecto observado por nós foi a “Representação cartográfica e adequação/exploração de ilustrações”. Percebeu-se que em todos os livros da coleção estes recursos são bem elaborados e auxiliam da absorção de informações pelos estudantes. É possível afirmar também, que os textos apresentados conseguem estabelecer uma conexão positiva com as imagens, incentivando o olhar do aluno do conteúdo teórico a apresentação gráfica, cartográfica, ou ilustrativa de fatos e dados.

Quanto aos “Aspectos Sociais” o que se percebeu foi uma variação muito grande entre os livros do Ensino Médio. O livro do primeiro é considerado “fraco” neste quesito, possuindo uma ausência de informações concretas sobre a sociedade e suas variáveis. No segundo ano a abordagem muda radicalmente, e os aspectos sociais entram plenamente na disposição dos conteúdos, sendo considerada como “muito boa”. No terceiro ano este aspecto perde a força, mas não sua consistência, apresentando-se de forma “satisfatória”. Os “Aspectos Econômicos” seguem exatamente a mesma evolução, de “fraco” para “muito bom”, de “muito bom” para “suficiente”.

Os “Aspectos Políticos” da coleção são apresentados de forma superficial no livro do primeiro ano, sendo considerados nesta análise como “fracos”, evoluindo para satisfatório, sendo assim entendemos como “suficiente” para a instrução, nos livros dos anos subsequentes (2º e 3). Nesta verificação também foram observados os “Aspectos Históricos” nos livros didáticos, que apresentaram a mesma evolução do quesito anterior: de “fraco” (1º ano) para “suficiente” (2º e 3º anos).

Ao observar os “Aspectos Culturais” abordados na coleção e relacionados com as temáticas da geografia, considerou-se em todos os anos a abordagem muito fraca, e praticamente inexistente.

Os “Aspectos Naturais” estão fortemente presentes no livro do primeiro ano, e conseguem proporcionar uma base de conhecimentos que fundamentam o ensino-aprendizagem dos estudantes. No entanto, a preocupação em falar sobre os aspectos naturais desaparece nos anos posteriores, apresentando uma abordagem muito pobre, considerada como sendo “fraca”. Quanto aos “Aspectos Ambientais” presentes nos livros é possível afirmar que sua abordagem é bastante falha, sendo abordado “fracamente” no livro do primeiro ano, desaparecendo completamente do segundo e voltando a ser mencionado de forma breve no terceiro. A “Relação Sociedade-Natureza” só é abordada e de forma adequada e bem elaborada no primeiro



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

livro da coleção, para os demais anos o assunto é totalmente ignorado, não sendo mais mencionado em nenhum capítulo.

Em relação a “Espacialidade dos Fenômenos” e a “Temporalidade dos Fenômenos”, ambos surgem de forma concreta nos conteúdos abordados pela coleção. Tem uma pequena melhora nos livros dos primeiros anos, mas mantém um padrão considerado “suficiente” a instrução dos estudantes destas respectivas séries.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo é possível afirmar que o conceito de Território precisa ser deslocado do senso comum, e ser compreendido de forma mais abrangente e plural. Quando se questiona os estudantes sobre esse termo, certamente muitos irão mencionar as fronteiras, os espaços, as regiões, países, etc. No entanto, o refletir sobre Território é mais do que refletir sobre a sua constituição física e seus componentes concretos, é elevar a percepção à cultura inserida naquele determinado espaço; à realidade política, econômica e social que interfere na sua estruturação urbana, ou em sua preservação ambiental; é compreender de que modo a população ou os grupos sociais atuam e como transpassam a sua identidade cultural para aquela região específica; Território é identidade, é poder, é dominação e, em alguns casos, coerção. Assim, considera-se o estudo do Território fundamental nos três anos do Ensino Médio, uma vez que as diversidades de segmentações dentro deste termo é tão variada que influencia fundamentalmente o olhar crítico do estudante, estimulando-o a pensar de forma mais ampla.

O diálogo com o docente foi bastante esclarecedor, e propiciou a compreensão de que por diversas vezes o professor quer ir além, mas seus instrumentos pedagógicos não permitem um avanço significativo. Ele relatou que os dois primeiros livros da coleção (1º e 2º anos) possuem uma clara definição do conceito de Território, no entanto, o último livro (3º ano) traz uma abordagem confusa que não facilita o aprendizado dos jovens, sendo necessário buscar informações complementares para ajudá-los nesta compreensão.

Sobre a coleção de livros didáticos analisados, é possível dizer que se fundamentam numa abordagem mais generalista, apresentando diversos temas de forma superficial, com informação, mas sem grande aprofundamento teórico. Quando a utilização do termo Território e sua vinculação aos conteúdos de geografia, essa realidade não se excetua, e o conceito é evidenciado de forma breve, não correspondendo



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

plenamente a sua multiplicidade de significados. Em outros aspectos a coleção é favorecida, principalmente porque trazem informações bem conectadas com recursos visuais, cartografias, ilustrações e informações gráficas bem desenvolvidas também são consideradas diferenciais positivos.

Em um contexto geral os livros são satisfatórios, conseguem transpassar o mínimo de conteúdos aos estudantes, onde os mais interessados em compreender e investigar os temas, poderão se valer de recursos adicionais que o professor insere em sua metodologia didática, como: pesquisas, apresentações orais, debates, construção de cartazes e slides, etc.

Conclui-se, portanto, que este artigo cumpriu seus objetivos iniciais e conseguiu apresentar uma reflexão teórica sobre o conceito de Território, analisando sua aplicação prática em sala de aula, bem como a sua apresentação nos livros didáticos da coleção Fronteiras da Globalização. Para estudos futuros, parece relevante estender esta análise ao EJA – Educação de Jovens e Adultos, analisando de que forma ocorre a abordagem sobre Território nas aulas de geografia.

REFERÊNCIAS

- _____. Des-territorialização e identidade: A rede “gaúcha” no nordeste. RJ: EDUFF, 1997. Apud: SAQUET, Marco Aurélio. BRISKIEVICZ, Michele. **Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial**. Caderno Prudentino de Geografia, nº31, vol.1, 2009.
- ALMEIDA, L.M.A. de; RIGOLIN, T.B. *Fronteiras da Globalização*. 2ed. São Paulo; Ática, 2013. V. 1,2 e 3.
- BRANDÃO, Carlos. Territórios com Classes Sociais, Conflitos, Decisão e Poder In: ORTEGA, A. C.; ALMEIDA F., N. A. (organizadores) (2007). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas, Editora Alínea, 2007.
- BRASIL (2015). **PNLD – Programa Nacional do Livro Didático**. Guia de livros didáticos: PNLD 2015: geografia: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 132p.
- Guia Nacional do Livro Didático, 2014.
- HAESBAERT, Rogério. LIMONAD, Ester. **O território em tempos de globalização**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, 15 de Agosto de 2007, nº 2 (4), vol. 1.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

ITABORAHY, Nathan Zanzoni. A geografia, o conceito do território e os processos de territorialização das comunidades quilombolas: primeiras aproximações. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nugea/files/2010/09/A-Geografia-o-conceito-do-territ%C3%B3rio-e-os-processos-de-territorializa%C3%A7%C3%A3o-das-comunidades-quilombolas.pdf>> Acesso em 02, ago. 2015.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, F. Geografia do homem. Apud: **Ratzel**. MORAES, A. C. R. (Org.). São Paulo, SP: Ed. Ática, 1990. (Col. Grandes Cientistas Sociais.)

SAQUET, M.A; BRISKIEVICZ, M. **Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial**. Caderno Prudentino de Geografia, nº31, vol.1, 2009.

VALE, Ana Lia Farias. SAQUET, Marcos Aurélio. SANTOS, Roseli Alves dos. **O território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da migração**. Revista Fax Ciência, n º 2, 2005.

ANEXOS

Anexo A – Questões aplicadas a professor de Geografia do Ensino Médio

1 → De que forma você aborda o conceito de território em suas aulas no ensino médio?

1º ano: _____

2º ano: _____

3º ano _____

2 → Você julga relevante entender a organização do espaço mundial a partir do conceito de Território?

3 → Sabe-se que o território muitas vezes foi motivo para disputas mundiais e que está vinculado com a ideia de soberania e poder de elementos políticos e econômicos, dessa forma julga-se relevante abordar esse

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS****REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC****www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES**

conceito em sala aula. Assim, a partir de que pressuposto metodológico você aborda esse tema no Ensino Médio? Quais elementos didáticos são utilizados?

4→ Em relação aos livros didáticos utilizados no E.M. (Coleção Fronteiras da Globalização), qual sua opinião sobre a forma como o conceito de Território é abordado em cada um deles?